

FATORES MOTIVACIONAIS EM PARATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E MOTORA PRATICANTES DE NATAÇÃO E ATLETISMO

Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco – Brasil

Petrus Gantois Massa Dias dos Santos, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco – Brasil

Gilmario Ricarte Batista, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco – Brasil

Antonio Rocha Santos, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco – Brasil

RESUMO

Diversas modalidades esportivas buscaram se adaptar com o intuito de agregar um maior número de pessoas com deficiência física a sua prática, nesse contexto o estudo da motivação é um dos que mais ganha espaço na Psicologia do Esporte. O objetivo deste estudo foi verificar os fatores motivacionais em paratletas com deficiência visual e motora praticantes de natação e atletismo. O estudo caracteriza-se como descritivo, de delineamento transversal. A amostra foi composta por 30 paratletas do sexo masculino, idade ($34,1 \pm 7,9$ anos), portadores de deficiência visual e motora, praticantes de natação ($n=13$) e de atletismo ($n=17$). O instrumento utilizado foi o Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD). Foi verificado que o domínio “Atividade em Grupo” apresentou maior escore para a modalidade natação ($83,3 \pm 11,8$) e atletismo ($78,9 \pm 19,6$). Através do teste de Mann Withney foi verificado que os paratletas da natação ($81,4 \pm 6,7$) se diferenciaram significativamente dos paratletas de atletismo ($75,5 \pm 7,5$) no domínio “Status” ($p < 0,05$), demonstrando que os nadadores foram mais incisivos nas questões relacionadas aos aspectos como, ganhar, fazer alguma coisa em que se é bom, receber prêmios, ter a sensação de ser importante, ser conhecido e ser reconhecido e ter prestígio, uma vez que participam da prática esportiva de alto rendimento.

Palavras-Chave: Motivação; Esportes; Deficiente.

MOTIVATIONAL FACTORS IN ESPECIAL ATHLETE WITH VISUAL AND MOTOR DISABILITY PRACTITIONERS OF SWIMMING AND ATHLETICS

ABSTRACT

Several kind of sports aiming to aggregate a greater number of people with physical disabilities to their practice, in this context the study of motivation it's one of the space who most wins in psychology of sport. The goal of this study was verified the motivational factors in especial athlete with visual and motor disability practically of swimming and athletics. The study characterized as descriptive, of outline cross- sectional. The sample

was composed of 30 male especial athletes, age ($34, 1 \pm 7, 9$ years), carrier of visual and motor disability, practically of swimming ($n=13$) and of athletics ($n=17$). The instrument used was the motivation questionnaire for sportive activity (MQSA). Was verified, that the domain of "activities group" had a higher score for swimming modality ($83,3 \pm 11,8$) and athletics ($78,9 \pm 19,6$). By the Mann-Whitney was found that the disabled athletes in swimming (81.4 ± 6.7) differed significantly from disabled athletes athletics (75.5 ± 7.5) in domain "Status" ($p < 0.05$), demonstrating that the swimming were more incisors on issues related to aspects like, win, do something that they do very well, receive awards, have feeling of being important, be known, recognized, and have prestige, once that they participate in the high income sportive practice.

Key-Words: Motivation; Sports, Disability.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os paratletas têm conquistado cada vez mais resultados expressivos, muitas vezes próximos aos do esporte convencional, tornando-se foco de diversas pesquisas na área da psicologia do esporte,¹⁻² os quais buscaram investigar os fatores motivacionais.³⁻⁵ A motivação representa um aspecto fundamental para o desenvolvimento da otimização de todos os processos de treinamentos e competições.⁶ Nesse contexto o estudo da motivação é um dos que mais ganha espaço na Psicologia do Esporte, não apenas nos âmbitos de rendimento esportivo, mas também junto a crianças, adultos, idosos, pacientes internados em enfermaria ortopédica e deficientes físicos.⁷⁻¹¹

Diversas modalidades esportivas buscaram se adaptar com o intuito de agregar à sua prática um maior número de pessoas com deficiência física. Dentre os diversos esportes existentes no mundo a natação e o atletismo estão entre os mais praticados do mundo¹²⁻¹³ e são exemplos dessas adaptações, que cada vez mais ganham maior popularidade entre os paratletas, como confirma o estudo de Vital et al.⁶ no qual a natação e o atletismo encontram-se, respectivamente, como a primeira e terceira modalidades esportivas mais praticadas pelos paratletas investigados.

Mesmo sabendo da importância da atividade física e do esporte para a manutenção da saúde, são poucos os estudos que abordam os fatores motivacionais que estimulam os participantes a se manterem na prática de atividades físicas,¹⁴ principalmente em paratletas, tornando-se, portanto de extrema importância esse tipo de investigação científica. Dentro desse contexto o presente estudo teve por objetivo verificar os fatores motivacionais que levam paratletas com deficiência visual e motora à prática de natação e atletismo.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como descritivo, de delineamento transversal. A população foi composta por paratletas praticantes do esporte adaptado inseridos no “Projeto Paratleta” da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem como objetivo integrar os indivíduos portadores de deficiência à vivência de atividades esportivas, tanto para a manutenção da saúde quanto para o âmbito do esporte de alto rendimento, tendo alguns desses paratletas alcançado resultados representativos em competições no cenário

internacional e nacional. Atualmente esse projeto engloba aproximadamente 120 atletas portadores de deficiência visual, motora e mental, praticantes de diferentes modalidades adaptadas, tais como natação, atletismo e bocha.

A amostra foi composta por 30 paratletas do sexo masculino, idade ($34,1 \pm 7,9$ anos), tempo de prática ($5,6 \pm 7,1$ anos), portadores de deficiência visual e motora, praticantes de natação ($n=13$), sendo dez portadores de deficiência motora e três visuais, e de atletismo ($n=17$), sendo treze portadores de deficiência motora e quatro visuais, integrantes da equipe de esporte adaptado da UFPE. A amostragem foi realizada de forma intencional e por conveniência. Para a seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) estar integrado à equipe de natação e atletismo da UFPE; b) ter idade acima de 18 anos. Foram excluídos da amostra os paratletas que apresentassem: a) menos de três meses de atividade; b) recusa total na participação da pesquisa; c) estar ausente no dia, local e horário estabelecido para aplicação do questionário; d) afastamento dos treinamentos acima de um mês; e) apresentar deficiência mental.

O instrumento utilizado foi o Questionário de Motivação para a Atividade Desportiva (QMAD), proposto por Gill et al.,¹⁵ traduzido e adaptado para o português por Serpa e Frias,¹⁶ estruturado em duas partes. A primeira constituída das informações sobre a caracterização dos dados dos atletas e a segunda com 30 questões objetivas, relacionadas ao aspecto motivacional destes atletas na prática desportiva, categorizadas em oito tipos de motivação: status, atividade em grupo, condicionamento físico, liberação de energia, fatores situacionais e contextuais, aperfeiçoamento técnico, afiliação e divertimento. A categoria afiliação possui altas cargas fatoriais positivas em relação aos aspectos amizade, e altas cargas fatoriais negativas em relação aos aspectos competitivos, dessa forma os resultados somados destas questões foram invertidas (1=5) e (2=4), a alternativa 3 foi mantida.¹⁷ A relação da importância motivacional atribuída a cada item, varia de acordo com a escala *Likert* com valores entre 1 e 5 (nada importante à importantíssimo). Para se obter os resultados de cada domínio, recorreu-se a transformação dos escores obtidos numa escala de 0 a 100. A transformação de cada escore obtido foi realizada numa conversão do valor mínimo (escore=0) e máximo (escore=100) possível.

Procedimentos de Coleta

Inicialmente foi enviado um documento ao Núcleo de Educação Física e Desporto (NEFD) da UFPE solicitando a autorização para realização do estudo, bem como a relação dos paratletas cadastrados nas modalidades de natação e atletismo. Este documento serviu como fonte norteadora do estudo para a coleta de dados.

Os questionários foram entregues no período de pré-treino dos sujeitos, mediante autorização e consentimento dos mesmos. Todos os sujeitos receberam imediatamente antes de responderem os questionários, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e instruções sobre os procedimentos da investigação, o anonimato e o sigilo dos dados pessoais. A aplicação do referido questionário foi realizada de forma individualizada, em alguns casos foi realizada a leitura oral.

Plano Analítico

Para a verificação da normalidade dos escores foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Os dados contínuos foram expressos em média e desvio padrão (\pm) e os categóricos em porcentagem. Para a comparação dos escores do questionário QMAD entre modalidades (natação e atletismo) foi utilizado o teste não paramétrico de Mann Whitney. O nível de significância estabelecido foi $p < 0,05$. A análise dos dados foi verificada através do software SPSS 17.0.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os principais motivos quanto ao grau de importância de cada paratleta à prática da natação. Destacou-se como muito/totalmente importante os seguintes domínios: “Status” (79,5%), “Liberação de Energia” (78,5%), “Divertimento” (77,0%), e “Atividade em Grupo” (76,9%).

Tabela 1 - Porcentagem dos Domínios do (QMAD) na Natação em portadores de deficiência motora e visual, Recife, 2011 (n=13)

DOMÍNIOS	Nada/Pouco Importante (%)	Importante (%)	Muito/Totalmente Importante (%)
Status	2,6	17,9	79,5
Ativ. Grupo	2,6	20,5	76,9
Cond. Físico	-	30,8	69,2
Lib. de Energia	1,5	20,0	78,5
Fat. Sit. Cont.	2,6	38,5	58,9
Aperf. Técnico	2,6	43,6	53,9
Afiliação	36,5	32,7	30,8
Divertimento	5,1	17,9	77,0

Ativ. Grupo= atividade em grupo; Cond. Físico= condicionamento físico; Lib. Energia= Liberação de Energia; Fat. Sit. Cont= fatores situacionais e contextuais; Aperf. Técnico= aperfeiçoamento técnico.

A Tabela 2 apresenta os principais motivos dos paratletas praticantes da modalidade atletismo quanto ao grau de importância. Nesta tabela os domínios que obtiveram os maiores resultados na categoria muito/totalmente importante foram: “Atividade em Grupo” (78,5%), “Liberação de Energia” (72,9%), “Fatores Situacionais e Contextuais” (72,6%) e “Status” (69,7%).

Tabela 2 - Porcentagem dos Domínios do (QMAD) no Atletismo em portadores de deficiência motora e visual, Recife, 2011 (n=17)

DOMÍNIOS	Nada/Pouco Importante (%)	Importante (%)	Muito/Totalmente Importante (%)
Status	-	30,4	69,7
Ativ. Grupo	5,9	15,7	78,5
Cond. Físico	3,9	27,5	68,6
Lib. de Energia	7,1	20	72,9
Fat. Sit. Cont.	2	25,5	72,6
Aperf. Técnico	3,9	52,9	43,2
Afiliação	30,9	32,4	36,7
Divertimento	7,8	23,5	68,7

Ativ. Grupo= atividade em grupo; Cond. Físico= condicionamento físico; Lib. Energia= Liberação de Energia; Fat. Sit. Cont= fatores situacionais e contextuais; Aperf. Técnico= aperfeiçoamento técnico.

Na tabela 3 foi distribuído a média e o desvio padrão dos escores de cada domínio, em uma escala de 0-100. Na modalidade natação as médias dos domínios que alcançaram o maior resultado foram: “Atividade em Grupo” (83,3±11,8), “Liberação de Energia” (82,3±11,1) e “Status” (81,4±6,7); já na modalidade atletismo, os domínios maiores foram: “Atividade em Grupo” (78,9±19,6), “Liberação de Energia” (78,5±11,4), e “Fatores Situacionais e Contextuais” (76,7±14,6). O único domínio que obteve diferença significativa quando comparado por modalidade foi o “Status” (p<0,02).

Tabela 3 - Distribuição dos escores do questionário de motivação para atividades desportivas (QMAD) numa escala de 0-100 em paratletas de atletismo e natação, Recife, 2011, (n=30)

Domínios	Modalidade	Média ±	Mín	Máx	Percentil	Mediana	Percentil	U	P
					25		75		
Status	Natação	81,4±6,7	66,7	87,5	77,1	83,3	87,5	56,0	0,02*
	Atletismo	75,5±7,5	58,3	87,5	72,9	75,0	79,2		
Ativ. Grupo	Natação	83,3±11,8	58,3	100,0	75,0	83,3	91,7	97,5	0,57
	Atletismo	78,9±19,6	16,7	100,0	70,8	83,3	91,7		
Cond. Físico	Natação	81,4±14,5	58,3	100,0	66,7	83,3	95,8	85,0	0,27
	Atletismo	75,0±15,6	41,7	91,7	62,5	75,0	91,7		
Lib. Energia	Natação	82,3±11,1	65,0	100,0	70,0	85,0	90,0	94,5	0,49
	Atletismo	78,5±11,4	60,0	90,0	70,0	75,0	90,0		
Fat. Sit. Cont.	Natação	74,5±10,1	58,3	91,7	66,7	75,0	83,3	93,0	0,54
	Atletismo	76,7±14,6	50,0	91,7	66,7	75,0	91,7		
Aperf. Técnico	Natação	68,6±14,5	50,0	91,7	54,2	66,7	83,3	110,0	0,98
	Atletismo	69,1±16,1	41,7	100,0	66,7	66,7	75,0		
Afiliação	Natação	45,8±11,6	27,5	62,5	35,6	43,8	56,3	90,0	0,38
	Atletismo	50,0±11,0	31,3	75,0	40,6	50,0	56,3		
Divertimento	Natação	77,6±10,4	58,3	100,0	70,8	75,0	83,3	100,5	0,66
	Atletismo	75,5±9,5	50,0	91,7	70,8	75,0	83,3		

*p<0,05. Ativ. Grupo= atividade em grupo; Cond. Físico= condicionamento físico; Lib. Energia= Liberação de Energia; Fat. Sit. Cont= fatores situacionais e contextuais; Aperf. Técnico= aperfeiçoamento técnico. Mín= mínimo; Máx= máximo; U= Teste de Mann-Whitney.

DISCUSSÃO

Este estudo, que investigou os fatores motivacionais relacionados à prática desportiva em portadores de deficiência, torna-se uma das poucas investigações realizadas no Brasil relacionados à motivação esportiva. No Brasil o incentivo ao esporte para indivíduos

portadores de deficiência ainda é baixo, não tendo este grupo conhecido realmente os benefícios de estar inserido em algum esporte adaptado.⁶ No presente estudo procurou-se verificar os fatores motivacionais para a atividade desportiva estratificada por modalidade esportiva (natação e atletismo).

Quando comparado o QMAD entre as modalidades esportivas, verificou-se que o domínio “Status” foi o único que obteve diferença significativa ($p=0,02$), portanto os paratletas da modalidade natação ($81,4\pm 6,7$) apresentaram maiores escores, nas questões que envolvem ganhar, fazer algo em que se é bom, receber prêmios, ter a sensação de ser importante, ser conhecido, ser reconhecido e ter prestígio, quando comparado aos paratletas de atletismo ($75,5\pm 7,5$).

Na análise do QMAD por modalidade esportiva, os principais fatores motivacionais que apresentaram escores acima de 80 pontos foram os domínios da “atividade em grupo”, “liberação de energia”, “status” e “condicionamento físico”, para os paratletas pertencentes à natação, enquanto que nos praticantes de atletismo foi encontrado escore semelhante apenas no domínio “condicionamento físico”.

De acordo com o estudo de Saito,¹⁸ que investigou 32 paratletas deficientes visuais de ambos os gêneros, com idade entre 16 a 47 anos, praticantes de atletismo, natação, goalball, futsal e judô, e com tempo de prática esportiva variando de 5 meses a 11 anos, identificou que os domínios “atividade em grupo”, “condicionamento físico” e “afiliação” obtiveram os maiores escores, corroborando com os dados encontrados por Duarte,¹⁹ que investigou 60 paratletas portadores de deficiência mental de ambos os gêneros, praticantes das modalidades de atletismo ($n=34$) e de basquetebol ($n=26$), que encontrou os domínios “Status” e “Atividade em Grupo” como os fatores motivacionais de maiores escores, respectivamente, enquanto que, o domínio “Condicionamento Físico” obteve menor escore, divergindo desta forma com os dados encontrados por este estudo, no qual este domínio se apresentou como um dos maiores escores.

De forma inversa o domínio “Liberação de Energia”, que envolve as questões descarregar energias, viajar, liberar tensão, ter alguma coisa para fazer, e pretexto para sair de casa,

obteve o segundo maior escore neste estudo, porém quando comparado a outros estudos com paratletas, este domínio apresentou escores mais baixos,¹⁸⁻¹⁹ entretanto quando comparado ao estudo de Park,⁸ com atletas não portadores de deficiência este domínio apresentou resultados similares.

Alguns autores aplicaram o QMAD em atletas sem deficiência, e encontraram resultados similares a outros estudos com paratletas. Nos achados de Andrade¹² e Bento,⁹ que identificaram os motivos dos atletas a praticarem natação e atletismo respectivamente, encontraram os domínios “Afiliação” e “Aperfeiçoamento Técnico”, apresentando escores mais relevantes, contrapondo-se aos resultados obtidos por este estudo. Os resultados encontrados em nosso estudo revelaram escores no domínio “Afiliação”, bem abaixo dos encontrados em outros estudos com paratletas,¹⁸⁻²⁰ e em atletas não portadores de deficiência²¹ no qual este domínio se apresenta como um dos maiores escores. A razão para esta ocorrência pode estar associada com o fato de que estes sujeitos estejam nesta prática com maior ênfase para o esporte de alto rendimento, podendo apresentar menor interesse em relação ao aspecto social.

Consideramos como fragilidade do estudo as diferentes metodologias utilizadas na avaliação do QMAD. Além disso, poucos estudos investigaram fatores motivacionais em paratletas, dificultando assim as comparações dos resultados. Levantamos como ponto positivo a representatividade da amostra, por se tratar de um grupo de sujeitos portadores de deficiência que pertencem a um dos maiores centros de treinamento da região Nordeste em modalidades esportivas adaptadas.

CONCLUSÃO

Os principais domínios motivacionais dos portadores de deficiência do presente estudo foram relacionados às atividades em grupo, liberação de energia, status e condicionamento físico, determinando assim uma forte influência do aspecto social para a prática esportiva deste grupo. Entretanto um resultado interessante foi encontrado para o domínio afiliação, que apresentou o menor escore entre todos os domínios, possivelmente por apresentar em relação aos aspectos competitivos altas cargas fatorias negativas, divergindo desta forma

da maioria dos estudos encontrados na literatura tanto em paratletas quanto em atletas, no qual apresentaram escores elevados.

Os paratletas da modalidade de natação se diferenciaram significativamente dos paratletas praticantes de atletismo no domínio status, demonstrando que os nadadores foram mais incisivos nas questões relacionadas aos aspectos como, ganhar, fazer alguma coisa em que se é bom, receber prêmios, ter a sensação de ser importante, ser conhecido e ser reconhecido e ter prestígio, uma vez que participam da prática esportiva de alto rendimento.

REFERÊNCIAS

¹SAMULSKI, D.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 157-166, jul./ago. 2002.

²GREGUOL, M. et al. Orientação esportiva de atletas pertencentes às modalidades de Remo e Natação adaptados. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 98-106, 2011.

³BOAS M. S V.; BIM R. H.; BARIAN S. H. S. Aspectos motivacionais e benefícios da prática do basquetebol sobre rodas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 7-11, 2003.

⁴DOROGI, L.; SZABO, A.; BOGNÁR, J. Goal orientation and perceived motivational climate in Hungarian athletes with physical and visual disabilities and in able-bodied athletes. **Kinesiology**, v. 40, n. 2, p. 162-169, 2008.

⁵BODAS, A.; LÁZARO, J.; FERNANDES, H. Perfil psicológico de prestação dos atletas paraolímpicos Atenas 2007. **Motricidade**, Lisboa, v. 3, n. 3, p. 33-43, set. 2007.

⁶VITAL, R. et al. Avaliação clínica dos atletas paraolímpicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 77-83, maio/jun. 2002.

⁷SHIBUKAWA, R. M. et al. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n.1, p.19-26, jan./mar. 2011.

⁸PARK, S. R. A Cross-cultural study of the motivational factors affecting individuals decisions about participating in action sports between korean college students and their american counterpart. 2006. Disponível em: <http://www.isdy.net/pdf/eng/3.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2011.

⁹BENTO, A. N. F.; SILVA, M. R.; PONTES, M. Motivação de atletas federados para a prática de atletismo. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**, Porto, n. 5, p. 326-336, 2008.

¹⁰MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. Motivação para participação nas atividades de educação física em enfermaria ortopédica. **Revista Alvorada de Atividade Física**, v. 1, n. 1, 2003.

¹¹ZISIMOPOULOS D. A.; GALANAKI E. P. Academic intrinsic motivation and perceived academic competence in Greek Elementary Students with and without learning disabilities. **Learning Disabilities Research & Practice**, v. 24, n. 1, p. 33–43, 2009.

¹²ANDRADE, A.; SALGUERO, A.; MÁRQUEZ, S. Motivos para a participação esportiva em nadadores brasileiros. **Fitness and Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 363-369, nov./dez. 2006.

¹³COSTA, V. S.; FERNANDES, A. S.; MAIA, M. Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. **Revista Portuguesa Ciências do Desporto**, Porto, v. 9, n. 2, p. 46-55, nov. 2009.

¹⁴SILVA, D. A. P.; MACHINSKI, P. R. Futsal masculino e feminino: a comparação motivacional no município de Rebouças-PR. **Cinergis**, vol. 11, n. 1, p. 1-10, jan./Jun, 2010.

¹⁵GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S.; Participation motivation in youth sports. **Journal of Sport Psychology**, Champaign, v.14, p.1-14, 1983.

¹⁶SERPA, S. Motivação para a prática desportiva. In SOBRAL, F.; MARQUES, A. (Coord.). **FACDEX: desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa**. Ministério da Educação – Desporto Escolar, p. 101-106, 1990.

¹⁷BARROSO, M. C. L. Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros.

¹⁸SAITO, S. P. D. Motivos que levam indivíduos portadores de deficiência visual a participarem de atividades desportivas adaptadas de alto nível. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 15, n. 2, p. 20-32, 2007.

¹⁹DUARTE, M. J. C. O. S. **Estudo descritivo e comparativo dos níveis de aptidão física e dos hábitos nutricionais, em atletas Portugueses da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDEM- Atletismo e Basquetebol)**. 2004. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto em Educação Física, Porto, 2004.

²⁰SILVA, A. P. Estudo sobre os motivos que levam o deficiente mental a praticar desporto de competição. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

²¹SIT, C. H. P.; LINDNER, K. J. Motivational orientations in youth sport participation: Using Achievement Goal Theory and Reversal Theory. **Personality and Individual Differences**, v. 38, n. 3, p. 605-618, 2005.

Recebido em: 02 fev. 2012

Aceito em: 20 mar. 2013

Contato: Gledson Tavares de Amorim Oliveira
Gledson_ed.f@hotmail.com